

Estudos da motivação na performance musical: situação e novas direções

Eduardo de Carvalho Torres
eduardotorres@ufrj.br

Resumo: Estudos que abordam *motivação* em música, no Brasil, são um acontecimento recente e que tem atraído, a cada ano, mais colaboradores. Investigações sobre motivação ocorrem, pelo menos, desde o início do século passado — às vezes sob outras nomenclaturas — em áreas como psicologia, administração e economia. Mais recentemente, o tema ganhou importância no campo da educação, resultando em avanços da pesquisa em educação musical. Tem-se notado que o conhecimento dos fatores que promovem (ou despromovem) a motivação pode contribuir para melhorar o desempenho dos estudantes. No caso do *performer* não há razão para não se acreditar que os resultados obtidos na pesquisa com estudantes, de modo geral, também se apliquem às atividades performáticas, sobretudo nos trabalhos de preparação. O objetivo do presente artigo é apresentar um panorama, mesmo que parcial, do que se tem pesquisado no Brasil sobre motivação, particularmente em performance musical. A pesquisa considerou, até seu estágio atual, a literatura dedicada aos estudos da motivação em educação musical, cognição musical, psicologia da música, performance e áreas afins.

Palavras-chave: motivação; performance musical; cognição musical.

Introdução

A motivação é um conceito que em diferentes níveis de compreensão, encontra-se difundido no conhecimento médio de uma pessoa. Entendemos o que isso significa naturalmente, sem grandes aprofundamentos conceituais. Existem já há algum tempo, no entanto, pesquisas direcionadas a compreender dos pontos de vista conceitual, prático e outros, as razões que geram e ordenam o comportamento motivacional das pessoas. Percebeu-se que compreender as questões fundamentais inerentes a esse elemento psicológico poderia auxiliar na resolução de uma série de questões que fazem parte do cotidiano humano. Estas pesquisas, tradicionalmente se sobressaíram em áreas que lidam com a *gestão* de pessoas. Recentemente tem atraído particular atenção de educadores em todo o mundo.

Na realidade brasileira, atualmente, os estudos que abordam as questões da motivação, tem se concentrado em estudar problemas relativos ao ensino e aprendizagem. A área de música vem seguindo a mesma tendência, e com muito sucesso. É uma campo que aos poucos está adquirindo um vocabulário próprio, com a figuração constante de alguns autores e surgimento de novos colaboradores, como poderá ser observado aqui. Araújo e Ramos (2015) desenvolveram um belo (e inédito) trabalho que passeia pelas principais questões que envolvem *Motivação* e *Emoção*, onde se pode encontrar um pouco sobre tudo o que vem sendo produzido no país.

Para a realização deste trabalho, foi feita uma revisão em alguns dos principais meios de divulgação de pesquisas em música no Brasil. Foram consultados os periódicos brasileiros *Per musi*, *Opus*, *Música Hodie*, *Percepta* e *ABEM*, os anais dos seguintes eventos: ANPPOM, SEMPOM, SINCAM, SIMPOM e ABEM, além de dissertações e teses defendidas nos cursos de pós-graduação (mestrado *acadêmico* e doutorado) em música (e cursos de artes com equivalência) entre os anos de 2005 e 2015, período em que foi possível constatar notável ocorrência de trabalhos cuja temática envolve questões da motivação.

As primeiras pesquisas brasileiras que abordam a *motivação* em música, até onde foi possível investigar, datam de meados dos anos 2000. Não cabe aqui atribuir

pioneirismo a nenhum destes, mas a todos enquanto processo de construção de bases referenciais. Sob pretexto de ilustrar o quanto preocupações relativas à motivação são latentes e carentes de embasamento, recorri a um interessante trabalho publicado em 1991 pela revista *Opus*, pelo violinista e regente Fredi Gerling, intitulado *Pesquisa e música – Motivação e Posicionamento*, onde o autor tece uma reflexão sobre a interação entre o público e o músico de modo geral, incluindo todas as classes envolvidas (compositores, instrumentistas, educadores, teóricos, etc). Três passagens chamam atenção aqui: “A preocupação com a interação artista – público é motivo de reflexões e angústia de todos os músicos (...)”, “Quais seriam os motivos que levam um público leigo a idolatrar artistas que os profissionais da área consideram destituídos de valor artístico?” (p. 81) e “Aqui teríamos uma resposta para a motivação que compele o artista a buscar formas de comunicação com o público” (p. 82). O que torna essas passagens interessantes é a demonstração de que, questões da motivação de ordem prática provocaram, possivelmente de forma não consciente, a reflexão de um músico com prestígio profissional no meio artístico brasileiro. No entanto, como se verá adiante, somente a partir do ano de 2007 começaram a ser publicadas pesquisas consistentes, cujas reflexões eram centradas sobre as motivações e seus referenciais teóricos tradicionais.

Neste trabalho pretendo tornar evidente de que modo a compreensão dos fatores envolvidos na motivação podem influenciar a atividade do músico de performance. Num primeiro momento, serão apresentadas publicações que representam os estudos em motivação como um todo, através dos meios de divulgação já declarados (periódicos, etc). Em seguida serão tecidos argumentos que defendem o desenvolvimento de pesquisas do gênero.

A literatura brasileira publicada sobre motivação em performance: anais e periódicos

De acordo com as condições oferecidas para essa pesquisa, do total de trabalhos, foram 16 publicações dentre os periódicos, conforme a *Tabela 1*, e 78 publicados nos anais dos eventos selecionados, conforme a *Tabela 2*. Do total destes 94 trabalhos sobre motivação, no entanto, somente *sete* (cerca de 8%) são referentes a questões relativas à performance propriamente, sendo todo o restante referente àquilo que é considerado, nos termos desta pesquisa, *Ensino e Aprendizagem* de música, o que inclui todas as situações onde há algum tipo de relação *vertical* em oposição a uma situação *unilateral*, *bilateral* ou *plurilateral*, em relação a tomada de decisões do trabalho que é proposto. Ou seja, dentro do ambiente universitário, na educação básica, ou no ensino de um instrumento musical, por exemplo, há em geral, um conteúdo programático definido e uma relação de “desigualdade” entre autoridade e discípulo(s). Enquanto que, em relação à performance, se entende àquele que dispõe de qualidades de independência no desenvolvimento de suas habilidades, e cuja relação, no âmbito profissional por exemplo, se dá através da divisão do trabalho, das responsabilidades e, dependendo do trabalho performático, da tomada de decisões. Tomando como ilustração King (1995) em relação aos “Fatores sociais” de um músico de conjunto, esta considera que:

O aspecto mais importante a ser considerado é a liderança, porque todo grupo precisa ao menos de um líder. Alguns são designados, assim como os regentes de uma orquestra, enquanto outros surgem sem serem eleitos (por exemplo, um membro mais autoritário num quarteto de cordas). Os fatores que influenciam na escolha do líder incluem as personalidades dos músicos, a música e o estereótipo social. (p. 176)

Dos trabalhos publicados nos periódicos, apenas dois abordam questões de performance: um referindo-se a posição do regente de coros (FUCCI-AMATO e NETO, 2009) e outro em relação a questões motivacionais de uma orquestra (KOHTE et al, 2012). Estes últimos, realizaram um estudo com a finalidade de identificar possíveis fatores determinantes à motivação no desenvolvimento do trabalho de uma orquestra semi-profissional da região sul do Brasil. Um dos pontos de destaque reside na crítica à ausência de suporte teórico que pudesse auxiliar essa avaliação. O estudo considerou um questionário elaborado por Ferreira e outros (2006).¹ Os resultados dessa pesquisa deram dados interessantes, identificando como fortes propulsores motivacionais: 1) “realização”, 2) “poder dentro da orquestra” e 3) “desenvolvimento das atividades profissionais relacionadas com a organização do trabalho” (p. 102).

Ressalto ainda outros dois trabalhos publicados pela revista *Opus* em diferentes ocasiões. Fucci Amato (2007) desenvolveu um artigo sobre as questões educativas e sócio-culturais do canto coral, tendo como uma de suas preocupações centrais compreender a motivação como um importante componente na qualidade do envolvimento dos coralistas com o trabalho que desenvolvem. Há razões para crer que semelhante trabalho tenha sido apresentado no congresso da ABEM de 2005, ao qual desafortunadamente não tive acesso na data de conclusão desta etapa da pesquisa conforme mostra a *Tabela 2*. Caso confirmado reforça o ineditismo deste trabalho, sendo um dos primeiros a abordar, conscientemente, a questão da motivação em música no Brasil. O outro é de Cunha e Campos (2013). Nesta pesquisa os autores investigaram as relações entre estudantes, seus familiares e escola, e como essas relações afetam positivamente a motivação para estudar música. Ambos, nos termos desta pesquisa, se enquadram em ensino e aprendizagem de música.

Tabela 1

Periódico:	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Per musi	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Opus	0	0	2	1	0	0	1	0	1	0	0
Musica Hodie	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Percepta	*	*	*	*	*	*	*	*	2	0	0
Revista da ABEM	0	0	0	0	2	2	0	1	1	2	0

Legenda:	* = indisponível	** = não consta
-----------------	------------------	-----------------

Total:	16
---------------	----

Sobre os anais, dos cinco trabalhos sobre performance destacado, evidencio duas pesquisas: 1) Ramos e outros (2014) em relação à escuta, mais especificamente, se esta pode ser influenciada do ponto de vista motivacional de acordo com a expressividade de uma performance, o que se mostrou válido, nesse estudo ao menos e 2) Bezerra (2015) que realizou um estudo sobre a ocorrência do chamado “estado de fluxo” proposto por Mihaly Csikszentmihaly (1999)² durante a prática do piano e

¹ FERREIRA, A.; DIOGO, C.; FERREIRA, M.; VALENTE, A. C. Construção e validação de uma Escala Multi-Factorial de Motivação no Trabalho (Multi-Moti). *Comportamento Organizacional e Gestão*, v. 12, n. 2, p. 187-198.

² CSIKSZENTMIHALY, M. *A descoberta do fluxo: Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

tentou elucidar o modo como ocorreria o reconhecimento desse estado por parte do pianista. No caso, a autora se colocou na condição de sujeito da pesquisa. Através de uma série de artifícios implicados sobre o estudo de uma obra que preparava para o recital de conclusão do curso de mestrado, da atribuição de categorias e análise desses dados a autora concluiu que algumas estratégias adotadas no estudo de seu instrumento podem desencadear o estado de fluxo, que o “grau de consciência” pode oscilar em razão de ordens afetivas, físicas e ambientais, e outras diversas conclusões importantes. Esse estudo pode oferecer reflexões inestimáveis a um pianista e músicos de performance, de modo geral, para melhorar a qualidade do envolvimento de seus respectivos processos de preparação da performance, além de oferecer embasamentos de ordens teórica e prática para tal.

Há, guardadas as devidas proporções, uma *extensa* lista de trabalhos que abordam o ensino e aprendizagem da música, conforme sugerido no princípio deste trabalho, como em Araújo e Pickler (2008), que investigam os dispositivos motivacionais que dirigem as práticas de estudantes de música enquanto fator que propicia a “experiência de fluxo”, ou “estado de fluxo” (CSIKSZENTMIHALY, 1999), já citado anteriormente. Pizzato e Hentshcke (2009), averiguaram os níveis de interesse em relação à níveis de: competência, dificuldade e esforço para o estudo de música na escola. É um estudo extenso e que tece reflexões muito pertinentes, a respeito do ensino de música na educação básica. Condessa (2010) estudou a motivação de alunos de música para continuar os estudos fora do ambiente escolar. Medeiros e Severo (2009) desenvolveram um trabalho com finalidade de retratar, do ponto de vista motivacional, o perfil de graduandos em percussão pela UFPB.

Tabela 2

Anais:	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
ANPPOM	0	0	0	0	3	3	0	6	5	3	1
SEMPEM	*	*	0	*	0	0	0	0	1	0	0
SIMCAM	**	0	**	3	2	3	1	3	3	7	5
SIMPOM	**	**	**	**	**	2	**	0	**	1	**
ABEM	*	0	*	3	5	4	**	**	9	**	5

Legenda:	* = indisponível	** = não consta
-----------------	------------------	-----------------

Total:	78
---------------	----

Além destes trabalhos aqui mencionados, há uma extensa lista deles, o que não caberia aqui representar a todos, visto o caráter ilustrativo que esses tem em demonstrar, via de regra, as principais temáticas, autores e fundamentos que tem, constantemente, sido alvo de profundas investigações.

Dissertações e Teses defendidas

Até onde foi possível, foi foram identificados 2081 trabalhos defendidos entre os anos de 2005 e 2015, dentre os quais apenas 15 explicitamente sobre motivação, conforme a *Tabela 3*.

Tabela 3

UNIVERSIDADES
CONSULTADAS

Universidade	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		Trabalhos		
UFRGS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0	0	1	1	0	0	0	*	115	53	
UFPR	*	*	*	*	*	*	0	*	1	*	1	*	0	*	1	*	1	*	0	*	1	*	84	*	
UDESC	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	82	*	
UNIRIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	*	0	0	*	0	*	112	57	
UFRJ	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	*	*	196	*	
USP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	107	40	
UNESP	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	0	0	0	0	0	0	0	127	24	
UNICAMP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	234	110	
UFMG	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	246	*	
UFU	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0	*	0	*	*	*	*	*	*	*	13	*	
UFJF	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0	*	3	*
UEMG	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	**	*	
UFG	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	*	*	143	*	
UNB	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	57	*	
UFPB	*	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	1	*	0	*	0	*	0	*	0	*	97	*	
UFRN	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0	*	2	*	33	*	
UFBA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	*	0	0	80	45		
UFPA	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*	23	-	
Total																						2081			

Legenda:

* = Curso inexistente, recém-criado, material indisponível, etc.

Motivação: 15

obs.: Dados atualizados até 15 de Dezembro de 2015.

obs.2: Muitas bases estão incompletas e/ou desorganizadas.

Araújo (2014) e Fagundes (2014) abordaram, respectivamente, a motivação de alunos do curso de licenciatura em música das universidades UERN, UFRN, UFPB e UECE, de um total de 380 participantes; e os processos motivacionais de um grupo de teatro da UERN, ambas pesquisas amparadas pela “Perspectiva da (Teoria da) Autodeterminação”, que tem entre seus principais colaboradores, os norte-americanos Richard Ryan e Edward Deci.

Albuquerque (2011) realizou um estudo a partir de cinco adultos estudantes de piano na cidade do Recife, cuja finalidade era conhecer as motivações desses alunos para buscar essas aulas de piano. Illescas (2008) por sua vez, realizou uma investigação a partir do estudo de piano por crianças, buscando compreender os processos motivacionais que direcionam essa prática.

Pela UFPR, foram defendidas cinco dissertações. Figueiredo (2010) desenvolveu um estudo pelo viés da perspectiva da autodeterminação sobre a motivação dos estudantes do curso de bacharelado em violão de uma instituição de ensino superior de música do Paraná. Cavalcanti (2009) realizou um estudo com instrumentistas, estudantes do ensino superior de música, com a finalidade de identificar suas crenças de auto-eficácia. Gonçalves (2013) pesquisou as crenças de autoeficácia dos alunos do curso de percepção de uma instituição de ensino superior de Curitiba. Rosa (2015) realizou uma pesquisa sobre a motivação de adolescentes para estudar violão na cidade de Curitiba, referenciado pela *teoria do fluxo*, realizou um levantamento cujo questionário foi respondido por 34 adolescentes em idades variadas. Silva (2012) por sua vez, estudou a motivação de professores (as) particulares de piano da cidade de Curitiba, embasada pela teoria social cognitiva desenvolvida por Albert Bandura, visando entre outras, averiguar as situações que exercem influencia sobre as crenças de autoeficácia desse(a) professor(a) e a relação entre os níveis dessa autoeficácia com a fase em que o docente se encontra de acordo com a classificação estabelecida por Michäel Huberman.

Na UFRGS, ao todo foram defendidas *quatro* dissertações sobre o tema e *duas* teses. Cereser (2011) estudou as crenças de autoeficácia de professores de música para atuar na educação básica, através de um instrumento denominado *Escala de Autoeficácia do Professor de Música*. Ribeiro (2013) estudou a motivação em aulas de violão a distância, veiculadas através da internet, no curso de licenciatura da UFRGS, embasado teoricamente pela teoria da autodeterminação. Há seguramente pouquíssimos casos de estudos sobre o ensino de música a distância atualmente na academia. Pfützenreuter (2013) desenvolveu um interessante estudo sobre a experiência do fluxo de guitarristas que jogam um *game* intitulado “Rocksmith”. Vilela (2011) realizou um trabalho sobre o currículo escolar, cujo interesse é focado sobre o valor atribuído por alunos em idade escolar e suas motivações para aprender música. Já Condessa (2011) investigou a interatividade entre fatores subjetivos e ambientais motivadores ao estudo da música por alunos, fora do ambiente escolar. Por fim, Cernev (2011) amparou-se sob a teoria da autodeterminação para estudar a motivação de professores de música da educação básica.

Possíveis contribuições do aspecto motivacional para a atividade performática

Beatriz Ilari, no prefácio de *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical* (ARAÚJO e RAMOS, 2015), dá algumas pistas sobre a questão inicial desta seção:

É certo que tocar um instrumento exige muito esforço e trabalho. Mas o que faz com que alguns indivíduos persistam por mais tempo, investindo uma quantidade imensa de recursos pessoais e financeiros? Esse é um enigma que os estudiosos da motivação (...) vem tentando resolver. (Prefácio)

Não há dúvidas sobre a complexidade do trabalho performático. Independentemente do grau de independência, prestígio ou experiência, o músico de performance é alguém que deve estar em constante processo de *preparação*. Horas exaustivas de estudo, ensaios, despesas e a vida, comum à qualquer cidadão. Esse processo de preparação, não é por acaso, ele existe por uma motivação, que, de acordo com Ryan e Deci (2000) podem ser de ordem *Intrínseca* ou *Extrínseca*. A Teoria da Autodeterminação, caracteriza a motivação sob três aspectos “gradativos” tipos, que vão desde a *falta de motivação*, pela motivação *extrínseca* a *intrínseca*. Nas palavras de Reeve (2006), “As pessoas experimentam a motivação intrínseca porque têm necessidades psicológicas dentro de si mesmas”, enquanto que uma motivação extrínseca “(...) surge das consequências e dos incentivos ambientais”. (p. 84-85)

Sendo capaz de reconhecer e de promover em si e/o no caso da música praticada em conjunto, nos outros, quais os fatores que motivam cada um, é possível promover profundas e significativas mudanças no trabalho deste(s) performer(s). Retornando ao exemplo de King (1995) do quarteto de cordas, quais as motivações do membro mais autoritário? E as motivações dos outros componentes, que se impõe à sua liderança? Caso haja conflito entre as motivações desses músicos, isso não poderá gerar uma instabilidade na qualidade do trabalho deste quarteto? Reconhecer essa relação conflituosa possivelmente poderia, ao menos temporariamente, despertar em seus componentes, diferentes motivações voltadas para promover mudanças no(s) comportamento(s) de seu(s) membro(s).

Há ainda muitas outras questões envolvidas no trabalho performático. O músico de performer, deve ser capaz de se auto-avaliar, automonitorar e de crer na própria auto-eficácia, conforme sugere Reeve (2006) sobre a teoria da auto-eficácia

(Bandura). “Se, enquanto eu estiver agindo, as coisas começarem a dar errado, terei condições de lidar com esses reveses e resolver o problema?” (p. 147). Fechando o ciclo, o trabalho desenvolvido por Bezerra (2015) constatou que enquanto não tinha segurança do que estava tocando, não foi capaz de atingir o *estado de fluxo*. Ou seja, todas as questões que tem ocupado os pensamentos dos pesquisadores da motivação, tem sua razão de ser, e não por acaso tem ocupado. No caso da performance em especial, até que se realizem um volume razoável de estudos empíricos, será difícil prever o alcance que pesquisas nesse sentido podem oferecer de contribuição para o músico de performer e outros a quem possam interessar, que vá além do autoconhecimento e da possibilidade de, através das ferramentas (motivação extrínseca), de modo instrumental, encontrar respostas a questões que tradicionalmente encontram-se calcadas em conhecimentos subjetivos, invariavelmente desprovidos de verdade. Ou seja, há atualmente mais perguntas do que respostas.

Considerações finais

Conforme foi possível constatar, existem muitas perguntas acerca de fatores e processos que influem sobre a motivação e, cada vez mais, se tem buscado respostas que confortem estes questionamentos.

As pesquisas sobre motivação em música, de modo geral, têm ganhado terreno, mas ainda são extremamente setorializadas, invariavelmente em prol do ensino e aprendizagem, conforme foi defendido aqui. Ainda assim, comparativamente com áreas mais tradicionais de pesquisas em música, estas ainda representam percentualmente, sobretudo na produção de dissertações e teses, um campo quase inexistente. Para se ter uma idéia, o volume de dissertações e teses defendidas sobre motivação em música no Brasil, corresponde a apenas 0.72% do total, e deste total, nenhum destes – até o presente – se aventurou em averiguar questões que envolvam motivação e performance fora do ambiente de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento de pesquisas que resultem nesse modo de produção acadêmica é, portanto, o que torna pesquisa como estas inéditas e cada vez mais necessárias.

Referências

ALBUQUERQUE, Arthur Fabiano Araújo de. *Aprendizagem musical a partir da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife*. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ARAÚJO, Isac Rufino de. *A motivação de licenciandos em música sob a perspectiva da autodeterminação*. 2014. 69 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música da UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

ARAÚJO, R. C.; PICKLER, L. Um estudo sobre a motivação e o estado de fluxo na execução musical. In: *Simpósio de Cognição a Artes Musicais*, 4, 2008, São Paulo, IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais. São Paulo: Paulistana, mai. 2008, p. 154-159.

ARAÚJO, R. C.; RAMOS, D. (Orgs.) *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical*. Curitiba: UFPR, 2015.

BEZERRA, Denise Maria. Do reconhecimento à integração: um relato de experiência de fluxo no estudo do piano. In: Congresso Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Em Música, 25, 2015, Vitória. *Anais...* XXV Congresso Nacional da ANPPOM. Vitória: UFES, 2015.

CAVALCANTI, Célia Regina Pires. *Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos instrumentistas*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CERESER, Cristina Mie Ito. *As crenças de autoeficácia dos professores de música*. 2011. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CERNEV, Francine Kemmer. *A motivação de professores de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. 2011. Dissertação (Mestrado em Musica) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CONDESSA, Janaína. A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 6, 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* VI Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Rio de Janeiro: UFRJ, mai. 2010, p. 651-662.

_____. *A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música*. 2011. Dissertação (Mestrado em Musica) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CUNHA, Marcelo de Magalhães; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Motivação para o estudo da música com base em pressupostos interacionistas piagetianos. *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 187-214, jun. 2013.

FAGUNDES, Flávia Maria Lima. *A motivação no teatro musical sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música da UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

FIGUEIREDO, Edson. *A motivação dos bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musica. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia; NETO, João Amato. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009.

GERLING, Fredi. Pesquisa e música: motivação e posicionamento. *Revista Opus*, Porto Alegre, v. 3, p. 81-86, set. 1991.

GONÇALVES, Lilian Sobreira. *Um estudo sobre crenças de autoeficácia de alunos de percepção musical*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

ILLESCAS, Agnes Eliane Leimann. *Motivação e prática Musical: uma investigação sobre o estudo cotidiano do piano por crianças*. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Escola de Música da UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

KING, Elaine Goodman. Performance em conjunto. In: CHUEKE, Zélia (Org. e Trad.). *Leitura, escrita e interpretação*. Curitiba: UFPR, 2013.

KOTHE, F.; TEIXEIRA, C. S.; PEREIRA, E. F.; MERINO, E. A. D. A motivação para o desenvolvimento do trabalho de músicos de orquestra. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 25, 2012, p. 100-106.

MEDEIROS, W. X.; SEVERO, G. G. F. Educação musical e novas demandas: bateristas *versus* percussionistas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18/15. *Anais...* Londrina, XVI Congresso Nacional da ABEM e XV Simpósio Paranaense de Educação Musical. Londrina: out. 2009, p. 538-544.

PIZZATO, M. S.; HENTSCHKE, L. A motivação e interesse na aprendizagem musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18/15. *Anais...* Londrina, XVI Congresso Nacional da ABEM e XV Simpósio Paranaense de Educação Musical. Londrina: out. 2009, p. 214-221.

PFÜTZENREUTER, Allan César. *Tocar/Jogar Rocksmith: as experiências de flow de jovens guitarristas que jogam games de música*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, Rudiany Reis da. *Consciência de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva para o estudo da motivação de professores de piano*. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RAMOS, Danilo; LESSA, Lizzie; NASCIMENTO, Reginaldo;. A influência da expressividade musical na motivação para a escuta no repertório brasileiro para piano. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 10, 2014. *Anais...* Campinas. Anais do X SIMCAM. Campinas: SIMCAM/UNICAMP, 2014, p. 316-323.

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção*. Tradução de Luís Antônio Farjardo Pontes e Stella Machado. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

RIBEIRO, Giann Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. 2013. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ROSA, Anderson Roberto Zabrocki. *A motivação do adolescente para a aprendizagem e a prática do violão na cidade de Curitiba (PR)*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

RYAN, R.; DECI, E. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Education Psychology*, Maryland, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.

VILELA, Cassiana Zamith. *Motivação para aprender música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.